

FORMAÇÃO DO LEITOR-AUTOR: O GÊNERO DIÁRIO DE LEITURA E O FOMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Maria Clara Prazeres dos Santos ¹

Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque ²

RESUMO

A pesquisa investigou a natureza dialógica e responsiva-ativa do gênero diário de leitura, que, por seu potencial para a formação de leitores-ativos, influencia o fomento do letramento literário dos estudantes. Para isso, compreendemos, a partir de Volóchinov (2018), que o objeto do discurso surge de um posicionamento anterior e não morre, havendo condições para a existência de outros discursos. Aprofundando-nos no tema do letramento literário, assumimos também como base o conceito de produção responsiva-ativa (Zozzoli, 2012) definida como a continuidade da atitude responsiva-ativa que se inicia na compreensão, mas que extrapola e se desenvolve para além do texto produzido. Para investigar em que medida o diário de leitura contribui para o engajamento dos estudantes e seu letramento, adotou-se como metodologia a pesquisa-ação, aquela em que há a integração entre pesquisadores e estudantes na investigação. Para a análise do engajamento e letramento literário nos diários, utilizamos as produções textuais dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do IFPE campus Paulista, que produziram diários escritos em resposta a uma atividade de escrita a partir da leitura obrigatória *Frankenstein*, de Mary Shelley, outra com base numa lista de sugestões e a última, uma leitura de livre escolha. Para o processo de análise do corpus, elegemos como categorias analíticas: a inscrição da posição enunciativa, a voz com a qual o leitor dialoga e a ação exotópica dentro do texto. Com os dados coletados, pudemos comprovar que este gênero contribui para o letramento dos estudantes-autores, os quais se tornaram mais engajados conforme a liberdade de escolha dos livros era-lhes conferida. Essa autonomia na escolha, quando unida à natureza dialógica e autoral, favoreceu a atribuição de uma função social às práticas de leitura e de escrita pelos discentes, contribuindo para a formação de indivíduos letrados.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Autoria; Diário de Leitura; Engajamento; Letramento Literário

INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura no ambiente escolar nem sempre propicia que as crianças e adolescentes tenham a experiência de fruição estética e muito menos a leitura analítica das obras literárias. Na maioria das vezes, a leitura do texto literário é relegada ao segundo plano, servindo apenas para a historização de escolas literárias, ou como pretexto para o ensino de

¹ Estudante do Curso de Informática para Internet do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, mcps4@discente.ifpe.edu.br;

² Professora EBTT do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, ana.albuquerque@paulista.ifpe.edu.br.



gramática e produção textual. Essa afirmação pode ser exemplificada através da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, na 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024), a qual aponta para uma diminuição no número total de livros lidos em relação a mesma pesquisa realizada em 2019. Esse decréscimo de aproximadamente 21,5% expressa uma preocupação que levou a pesquisarmos acerca do letramento literário: como fazer com que esses estudantes possam ler mais, participando ativamente desta atividade?

Para responder a este questionamento, a nossa pesquisa investigou a natureza dialógica e responsiva-ativa do gênero diário de leitura e sua relação com o fomento do letramento literário dos estudantes. Como objetivo geral, buscamos analisar o desenvolvimento da escrita autoral em textos do gênero diário de leitura produzidos por estudantes do Ensino Médio Integrado.

METODOLOGIA

Como percurso metodológico, adotou-se a pesquisa-ação, a qual consiste na integração pesquisa-ensino, ou seja, na participação dos estudantes no projeto, estendendo-o para as salas de aula. Para a análise da escrita autoral nos diários de leitura, utilizamos como material empírico textos produzidos pelos discentes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado de Informática do IFPE *campus* Paulista em resposta a três atividades propostas pela docente-orientadora. A primeira proposta de produção se refere aos diários analisados no primeiro ano de pesquisa do livro *Frankenstein*, de Mary Shelley. Para a proposta da segunda produção, foi elaborada uma lista de sugestões, na qual elencamos livros de diversos gêneros como: *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, de C.S Lewis; *O Pequeno Príncipe* do autor Antoine de Saint-Exupéry; *O Tatuador de Auschwitz*, Heather Morris; *A Casa Torta*, da autora Agatha Christie; e, por último, *Meu pé de laranja lima* por José de Mauro Vasconcelos. Já para a terceira proposta, solicitamos a escrita de um diário fruto de uma leitura livre, cuja escolha foi do próprio estudante, o critério eleito foi de obras contemporâneas, pertencentes ao século XXI.

Para a análise dos diários, elencamos como categorias analíticas:



Quadro 1 - Categorias de análise

VOZ DO LEITOR	Análise da voz com a qual o autor dialoga, por exemplo: o professor, o autor da obra, personagem, um leitor hipotético.
POSIÇÃO ENUNCIATIVA	Análise dos <i>movimentos dialógicos no gênero diário de leitura</i> : reações-ativa e reações-resposta do estudante-autor, por meio dos recursos linguístico-discursivos que demarcam como <i>o leitor-autor se posiciona e valora o texto</i> , tais como os modalizadores do discurso, operadores argumentativos e recursos que favorecem a sua inscrição autoral. Bem como a análise da <i>relação estabelecida com outros textos e com as experiências mundivivenciais</i> do estudante-autor.
MOVIMENTO EXOTÓPICO E EXOVISÃO	Análise da resignificação das representações sociais do sujeito leitor-autor e das consequências daquela leitura para as suas relações sociais.

Quadro elaborado a partir de Volóchinov (2018), Machado; Lousada e Abreu-Tardelli (2004) e Sírío Possenti (2002)

Dentro da pesquisa qualitativa, escolhemos como método de investigação a Análise Dialógica do Discurso. Dessa forma, foi possível analisar as contribuições dos diários de leitura para o estímulo da leitura de textos literários, como também a composição autoral, promovendo a emersão do sujeito-autor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Soares (2009), o conceito de letramento advém da palavra *literacy*, que, de acordo com o *Webster's Dictionary*, é definido como "*the condition of being literate*", ou seja: a condição de quem sabe ler e escrever. Para a autora, a noção carrega a ideia implícita de que ler e escrever traz consequências sócio-culturais para o indivíduo.

O letramento literário é uma expansão dessa noção. Essa ramificação tem como característica a difusão da leitura dentro do ambiente escolar, para promover o estímulo à leitura de livros literários. Nesse ensejo, o diário de leitura é, segundo Rachel Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), uma ferramenta para a leitura crítica de textos. Para tanto, o diário de leitura precisa de algumas condições a fim de que possa ser posto como uma estratégia para o fomento do letramento e participação ativa do estudante-autor.





Essas condições podem ser explicadas através do estudo de Volóchinov (2018) sobre dialogismo e diálogo. Para filósofo da linguagem, o discurso ocorre de forma cíclica: o objeto do que se trata surge com um posicionamento anterior e não morre, havendo condições

para a existência de outros discursos. Dessa forma, as réplicas enunciativas e a alternância de vozes são contribuintes para a constituição de um diálogo – a forma como o diário de leitura é configurada.

O estabelecimento do diálogo na atividade de leitura e escrita possui fundamento no pensamento do estudioso Volóchinov para quem o que procede da compreensão é o contra-falar, isso é: uma resposta. (2018, p. 40). Segundo o linguista, esse movimento, denominado de dialógico, permite uma compreensão mais clara do tema e auxilia na determinação do posicionamento enunciativo do sujeito.

Zozzoli (2012), por sua vez, amplia o conceito de compreensão responsiva-ativa, cunhando a noção de produção responsiva-ativa. A autora define o termo como “a continuidade dessa atitude que se inicia na compreensão e se desenvolve para além de um novo texto produzido, considerado, dessa forma, não como produto, mas como parte de um processo que se estabelece na interação verbal e não verbal e que não se conclui na materialidade dos textos” (Zozzoli, 2012, p.263).

Essa ideia se tornou útil para a compreensão da inscrição da resposta-ativa dos estudantes nas práticas de produção escrita no contexto escolar, a partir dos recursos linguístico-discursivos, bem como a análise dos indícios de produção ativa nos textos produzidos pelos estudantes.

Deste modo, o diário de leitura pode se tornar fruto das reflexões do leitor e pode promover uma análise crítica da obra, além do registro das reações e sensações que ela pode despertar. O diário de leitura permite que, além da ação de escuta, haja a expressão da voz do leitor-autor, que escreve suas impressões e relaciona o texto com a sua vida.

Esses fatores são, para Sírío Possenti (2002), necessários para a inscrição autoral dos textos. O estudioso brasileiro, em sua tese, afirma que as marcas deixadas pelo estudante-autor, os indícios de autoria, são um efeito simultâneo de um jogo estilístico e de uma posição enunciativa (Possenti, 2002, p.105-124). O estilo, neste caso, é a forma singular como cada pessoa que escreve marca o seu posicionamento acerca de determinado discurso. E, essa posição, diz respeito a resposta-ativa do leitor-autor e como ela é registrada nos textos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa³ debruçou-se sobre os textos em resposta à segunda e à terceira proposta de atividade: a lista de sugestões e a leitura livre, respectivamente. Para análise, selecionamos apenas as obras que se enquadram no gênero proposto. A fim de descobrir o engajamento dos alunos nestas tarefas e compará-los com a atividade anterior, a qual se caracterizou pela leitura obrigatória da obra *Frankenstein*, de Mary Shelley, realizamos uma análise quantitativa-comparativa.

Quadro 2 - Análise quantitativa

Análise quantitativa	Responderam a atividade	Não se encaixam no gênero
Atividade 1	33/40 alunos: 82,5%	10/33 diários: 30,3%
Atividade 2	38/40 alunos: 95%	5/38 diários: 10,5%
Atividade 3	40/40: 100%	3/40: 7,5%

Quadro elaborado a partir das respostas às atividades propostas

No quadro acima, observamos variações percentuais que se tornaram significativas para uma análise inicial, a qual nos permitiu compreender como - de forma quantitativa - se deu o engajamento dos alunos. Inicialmente, durante a primeira etapa da pesquisa, a qual se constituiu pela análise do DL1, a turma em que esta foi aplicada constava com 44 alunos matriculados. Desses 44, 40 se faziam frequentantes e apenas 33 alunos responderam à atividade proposta pela docente-orientadora. Dessa amostra de 33 produções escritas, no entanto, somente 23 se constituem como diários de leitura.

Com as duas outras atividades, entretanto, o panorama de respostas modificou-se consideravelmente, alavancando o dado de respostas até a sua totalidade, demonstrando um maior engajamento dos alunos conforme a liberdade de escolha dos livros era concedida aos discentes. Além disso, percebe-se também um aumento nos números que indicam a apropriação do gênero: inicialmente com dez produções que não se classificavam como diários para finalizar com apenas três produções. Esse dado indica que, conforme os alunos

³ No primeiro ano de pesquisa, nossa análise se restringiu às respostas dos estudantes à proposta de leitura obrigatória do livro *Frankenstein*, de Mary Shelley. No entanto, durante este processo, surgiu a necessidade de investigar o engajamento e letramento literário dos discentes, que se deu através da análise dos diários produzidos a partir de uma lista de sugestões e uma leitura livre, ambos analisados nesta pesquisa corrente.





escreviam mais diários, eles se apropriaram cada vez mais do gênero, compreendendo os pontos constituintes do diário de leitura, expressos no Quadro 1.

Com esses dados em mãos, podemos partir para a análise qualitativa do projeto, a qual teve como objetivo estudar a forma como cada categoria pôde aparecer nos diários e como, através delas, podemos encontrar indícios do fomento do letramento literário dos estudantes.

CATEGORIA 1 - VOZ DO AUTOR

Para Volóchinov, o diálogo, configura-se como a interação verbal do *eu e o outro*, nas réplicas do enunciado e na alternância de vozes. (2018, p. 44). Em um diálogo, a interação entre locutor e interlocutor é responsável pela negociação de sentidos. Embora seja comumente caracterizado como a fala interativa entre duas ou mais pessoas, o diálogo vai muito além disso, pois é nele que o enunciado – a ideia a ser divulgada - se encontra, manifestando sua expressividade, que pode levar a conflitos e questionamentos, restabelecendo o ciclo dialógico.

O diário de leitura, por possuir uma natureza dialógica, se estrutura em base do diálogo. Dessa forma, é possível encontrar a voz com quem o diarista (locutor) dialoga, o qual deve ser o interlocutor dessa conversa. Buscando analisar a voz com a qual o autor dialoga (o professor, o autor da obra, uma personagem, um leitor hipotético) foi criada essa categoria. Abaixo, investigamos a inserção da voz do autor em um dos diários:

“O livro é narrado de uma forma bem descritiva, que torna os horrores do livro ainda mais agonizantes, o conteúdo, o livro me rendeu um misto de agonia e aquele sentimento de angústia, o que é bem positivo.
INICIO A SURPRESA: de início você é introduzido ao mundo do livro sem explicação prévia, você sabe tão pouco quanto protagonista que em um dia como qualquer outro acorda na forma de um tipo de besouro, não de uma forma legal tipo super poder, de uma forma asquerosa e repugnante, sabe qual primeira preocupação do protagonista com essa situação? se ele vai conseguir chegar ao trabalho”

Trecho retirado do DL3-29

A justificativa para a escolha desse diário é pelo estabelecimento claro de uma interação entre o diarista e o seu leitor hipotético, através do diálogo e da alternância de vozes. Para Volóchinov (2018, p. 44), o diálogo configura-se como a interação verbal do *eu e o outro*, nas réplicas do enunciado e na alternância de vozes. Essa ideia é explícita no trecho em que o diarista tenta conversar com seu leitor hipotético, estabelecendo uma comunicação





direta que levaria ao interlocutor a ter uma proximidade maior no texto. Além disso, observa-se o uso de formas de expressões da oralidade, quando o estudante-autor opta por

fazer perguntas que levam ao questionamento e engajamento do leitor do diário, como em: “sabe qual primeira preocupação do protagonista com essa situação? se ele vai conseguir chegar ao trabalho”.

Outro ponto interessante a se destacar no texto é a tentativa de imersão do diarista, o qual tenta fazer com que o leitor se interesse tanto pelo livro quanto pelo seu diário de leitura, através de um resumo simples, mas convincente, da obra. Dessa forma, há uma certa propaganda no diário de leitura escrito pelo estudante-autor, que se esforça para conquistar a atenção do seu leitor. Essa percepção nos auxilia a pensar no engajamento deste diarista, que não somente se sentiu encorajado de ler o livro, mas também de recomendá-lo de alguma maneira.

Por fim, percebe-se também que os sentimentos do estudante-autor se mesclaram ao que fora vivenciado pelo protagonista, levando-o a uma reflexão e percepção mais profunda da obra, uma em que o diarista se movimentou e passou a perceber o mundo a partir da visão do protagonista do livro, enxergando a situação com um olhar renovado, que passou por uma mudança nas ressignificações sociais. Esse movimento de exotopia experienciado pelo diarista configura-se também como uma ferramenta para o engajamento do leitor, que ao se identificar com o personagem - ou texto - sente a necessidade de entender melhor os acontecimentos e a curiosidade sobre o fim daquele trama, levando-o a um envolvimento pessoal durante a leitura, incentivando-a.

CATEGORIA 2 - POSIÇÃO ENUNCIATIVA

O primeiro ponto que queremos analisar nessa categoria são os *movimentos dialógicos no gênero diário de leitura*: reações-ativa e reações-resposta do estudante-autor. Ainda para a composição dessa categoria analítica, estudamos os conceitos de *indícios de autoria* defendidos por Sírío Possenti. Ele afirma que para ser autor é necessário possuir uma singularidade - encontrada no estilo único de cada um - e na posição enunciativa - o que o sujeito queria transmitir? Nesse sentido, torna-se relevante a análise dos recursos linguístico-discursivos que demarcam como *o leitor-autor se posiciona e valora o texto*. No diário seguinte, observamos o uso de estruturas sintáticas e estilísticas para a contribuição da argumentação e inscrição do posicionamento.



“22 de Outubro Capítulo 12 - "O Patrono

Lupin começa a ensinar Harry a conjurar o Feitiço do Patrono para repelir dementadores, Harry começa a dominar o Patrono, Ele descobre que Lupin era amigo de seus pais, "Força

interior" Harry explora seus limites para superar o medo.(nesse capítulo teve uma revelação que eu não esperava, agora faz total sentido a preocupação que o lupim teve naquela aula sobre o bicho-papão)”

Trecho retirado do DL3-21

O diarista criou uma forma única de escrever seu diário, algo ainda não observado ao longo de toda pesquisa. Mesmo tendo uma aula introdutória sobre diários de leitura, a qual constava com exemplos práticos de produções, o estudante-autor optou por criar um estilo próprio de escrita: dividindo a análise em capítulos, sumarizando-os e intitulado-os conforme seu próprio entendimento e interpretação e, finalmente, inscrevendo suas reações e impressões sobre o que foi lido. Essa forma de escrever o diário se tornou constante, como pode ser observado também em:

“10 de outubro Capítulo 1 - "Coruja com pressa"

Resumo: Harry passa as férias de verão com os Dursleys e sempre há problemas. Apesar do mau comportamento, ele recebe cartas e presentes de aniversário de Hagrid, Ron e Hermione, o que o deixa feliz e Harry tenta aprender magia, Ficamos sabendo que Sirius Black, o prisioneiro malvado, escapou de Azkaban, percebemos que Harry é mais independente e quer desafiar os Dursleys, "Família, liberdade e independência", Harry queria liberdade em sua vida mágica. (Não tive muitas dificuldades, so tive raiva da família do Harry, eles são insuportáveis)”

Trecho retirado do DL3-21

A criação de títulos para cada capítulo demonstra a percepção pessoal do estudante-autor, que justifica suas escolhas por meio da inserção de pequenos resumos do livro. Esta característica estilística que denota uma reflexão do diarista é percebida, neste trecho, na linha que diz ““Família, liberdade e independência”” e que é justificada tanto previamente quanto posteriormente, através da citação do comportamento de Harry em relação a sua família. Vale destacar que essa construção não representa apenas uma das marcas estilísticas do diarista (o que confere ao texto autoria), mas também demonstra o entendimento pleno do estudante, que pôde refletir sobre o que foi lido de modo crítico, ao ponto de estabelecer palavras-chaves que variam de sua compreensão ativa da obra. Além disso, o uso de repertório e juízos de valor próprios aponta para o letramento do diarista, pois relaciona a sua leitura com os valores atribuídos por ele. Dessa forma, o estudante atribuiu uma função social às práticas de leitura e escrita, através da ferramenta do diário de leitura.



Ademais, o diarista também se utiliza de outro recurso interessante para a inserção da sua posição, o uso de parênteses para comentários dos capítulos, presentes em toda a estrutura do diário é observada em: “(Não tive muitas dificuldades, so tive raiva da família do Harry, eles são insuportáveis)”. Essa característica se tornou comum em diversos diários, mas enquanto nos outros eram breves explicações para que o leitor se situa na leitura dos textos, este diário em específico trata de uma forma diferente: É nesses parênteses que estão situados as opiniões e percepções do diarista e são usados exclusivamente para este fim, como marcações de post-it em livros.

Apesar deste recurso, a posição do autor do DL3-21 é presente em outros aspectos, como o uso de adjetivações durante o resumo do capítulo, como citado em: “Ficamos sabendo que Sirius Black, o prisioneiro malvado, escapou de Azkaban”, em que a caracterização do personagem como “prisioneiro malvado” demonstra a inserção de um juízo de valor em relação ao Sirius Black, que vêm a partir da leitura da obra.

CATEGORIA 3 - MOVIMENTO EXOTÓPICO

Nos postulados bakhtinianos é descrito o movimento exotópico, aquele em que o *eu* se move até o *outro* e observa o mundo a partir de uma nova perspectiva. Após observar o outro, é necessário voltarmos para nós mesmos e para a nossa visão, refletindo sobre aquilo que acabamos de confrontar. Para que esse movimento aconteça, as relações sociais funcionam como um campo de batalha e nele haverá o combate entre as diferentes verdades e ideologias, chocando-se, assim, dois mundos particulares com opiniões, expressões, experiências e distorções exclusivas de cada sujeito. Quando esse embate acontece, o sujeito não volta para si sozinho, mas com um excedente de visão do outro. É importante colocar que não há uma simples transferência de visões, achar isso pode causar confusão, mas elas se chocam e se fundem, transformando-se em algo novo.

Nessa categoria, buscamos analisar a resignificação das representações sociais do sujeito leitor-autor e das consequências daquela leitura para as suas relações sociais.

“Minhas primeiras impressões foram ótimas, o autor fala muito sobre algo que ele chama de “pessoas grandes” e esse é um ponto de vista que me toca emocionalmente, quando criança tive ânsia de crescer, mas ao passar do tempo percebo o quão precioso foi aquele tempo, a magia de ser criança e conforme cresço desenvolvo o medo de perder esse espírito sonhador, o livro





toca bastante nesse tema de que crescemos e nos tornamos pessoas que se dizem "sérias" mas no fim só estamos nos ocupando de futilidades que

impuseram sobre nós e não percebemos, ocupados demais pra perceber que como o livro diz "o essencial é invisível aos olhos trazendo a ideia de que é importante termos consciência do que realmente importa, será mesmo que alguém pode ser validado a partir de números? pessoas são mais complexas do que toda essa quantificação. O livro fala também que <precisamos criar laços profundos para que possamos entender a complexidade das pessoas no nosso convívio, assim conseguiremos cativar essas pessoas nos trazendo a responsabilidade afetiva de cuidar delas, assim como o príncipe se dá conta de que ele amava a rosa e assim se viu na necessidade de cuidar dela."

Trecho retirado do DL2-30

Este trecho do DL2-30 inicia assim, expressando sua visão inicial sobre o livro e o justifica logo depois, como podemos observar em: *“Minhas primeiras impressões foram ótimas, o autor fala muito sobre algo que ele chama de ‘pessoas grandes’ e esse é um ponto de vista que me toca emocionalmente, quando criança tive ânsia de crescer, mas ao passar do tempo percebo o quão precioso foi aquele tempo”*. Algo interessante sobre este enxerto é a forma como o diarista entrelaça sua percepção sobre o livro com a sua realidade, atribuindo um juízo de valor à obra lida através de seu próprio repertório mundivivencial. Esse movimento em que, após olhar para o outro (neste caso, para a obra sugerida), o estudante-autor volta para si mesmo e reflete sobre o que foi lido, atribuindo novas significações e relacionando o livro com sua realidade, configura o movimento exotópico, o qual é investigado nessa categoria analítica.

Além disso, o diarista reflete sobre a obra e suas ressignificações, escrevendo-as no diário. Para tanto, ele recorre a diversos recursos, como o uso de citações da obra - que auxiliam no registro do seu ponto de vista - e perguntas retóricas - as quais aprofundam esse tom de meditação sobre a obra. Outro recurso que observamos tanto neste trecho como em todo diário de leitura é a utilização dos sinais de < > para interferências do estudante-autor. Dessa forma, ele insere comentários e informações adicionais sem alterar drasticamente o corpo do texto. No entanto, surge a questão: por que ele opta pelos sinais de maior e menor < > em vez de parênteses ou travessões, recursos mais convencionais para esse tipo de intervenção? A partir disso, foram criadas duas hipóteses: a primeira teoriza que os sinais < > são frequentemente usados em linguagens de marcação e programação, como o HTML. Como se trata de um aluno da turma de informática, é possível que tenha internalizado esse formato. A segunda sugere uma influência das redes sociais, que introduzem novas tendências de escrita, como a troca das formas corretas do “porque” pela abreviação “pq”. Essas adaptações,



mesmo que informais, se infiltram em produções em que a norma-padrão é valorizada, como textos avaliativos.

É importante destacar que a exotopia pode funcionar como ferramenta para o letramento literário dos indivíduos, visto que esse fenômeno linguístico se caracteriza pela transformação das relações socioculturais dos leitores, assim como o uso dos repertórios pessoais destes, que quando entram em choque, geram o campo de batalha supracitado. Dessa forma, o diário de leitura é fomentador deste fenômeno linguístico, tendo em vista que o diarista tem a oportunidade não só de ler, mas pensar criticamente e criar valores sobre sua leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomar em mãos os dados acima, podemos comprovar que o diário de leitura permite o fomento do letramento literário, como previsto a partir do nosso estudo da autoras Rachel Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), as quais defendem a visão de que o gênero analisado constitui-se como uma ferramenta para a leitura crítica de textos.

A partir da análise dos diários de leitura produzidos pelos estudantes, pudemos perceber que o gênero atuou como estratégia para que o protagonismo do estudante fosse respeitado, de tal forma que os alunos passaram a ser incluídos como centro do processo de ensino-aprendizagem, ocasionando no reconhecimento destes indivíduos como não apenas reprodutores de enunciações, mas produtores destas: pessoas capazes de criar e ressignificar enunciações, a partir de sua própria vivência.

A nova consciência conferida aos estudantes, que agora se enxergam como protagonistas e enunciadore, por meio do diário de leitura possibilitou o amadurecimento do processo enunciativo dos estudantes-autores, que, por meio de sua carga cultural, criaram novos signos para a língua, provocando uma interação verbal-social dos locutores, que podem estabelecer uma relação de concordância ou não. E há discordância não porque não houve compreensão, pelo contrário: o ato de compreender é aquele considerado passível de gerar uma réplica. Ao discordar ou concordar, há um movimento de apreensão ativa do discurso de outrem, em que o indivíduo munido de seu repertório sociocultural busca reconhecer e compreender o discurso do outro alguém, atribuindo signos ao enunciado e julgando-o através de sua própria ideologia. E esse movimento é possível apenas por causa da natureza viva do





enunciado, que além de infinito se alterna entre diferentes vozes, causando o choque entre ideias que leva a novas ressignificações.

Neste processo dialogal, podemos enxergar com clareza a noção de produção responsiva-ativa (Zozzoli, 2012), que pode ser definida como a continuidade da atitude responsiva-ativa que se inicia na compreensão, mas que extrapola e se desenvolve para além do novo texto produzido. Ou seja, significa levar em conta o grupo social, sua cultura e o gênero discursivo. Quando trabalhamos com este conceito, entendemos que é necessária a abertura para o diálogo. É necessário estabelecer uma comunicação, mesmo que assimétrica, que proporcione ao aluno o lugar de enunciador, que integra diversos conhecimentos de mundo ao seu processo de compreensão-ativa do discurso. As produções ativas são uma junção de língua, discurso e cultura que não devem ser ignorados, mas estimulados através de debates e diálogos.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. *In: Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 63-77.
- POSSENTI, Sírio. **Indícios de autoria**. Florianópolis: Perspectiva, 2002. v.20, n.01, p. 105-124.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.15-25.
- VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 35-44.
- ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. **A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem**, 2012. p. 256-262.

